



## O PROCESSO DE RENOVAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL MEDIANTE A AUTOCRACIA BURGUESA

SILVA, Taciane Rosa<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo analisar o processo de renovação do Serviço Social, o qual se caracteriza como um processo interno brasileiro que externou tendências e possibilidades para a profissão no momento pré-1964, quando a democracia do país foi interrompida através do golpe que instituiu a Ditadura Militar brasileira. O mesmo intenta explicitar a erosão do Serviço Social tradicional no Brasil e expor que não havia por parte do Estado a intenção de priorizar esta erosão do Serviço Social tradicional. Também busca salientar que embora a renovação do Serviço Social tenha se dado na Ditadura Militar, não foi intenção da Ditadura proporcionar a renovação do Serviço Social. É pretendido assegurar uma compreensão relevante quanto a este processo, a partir das análises de José Paulo Netto (2007).

**Palavras-chave:** Serviço Social; Ditadura Militar; Renovação.

### I - Introdução

O Serviço Social em sua emergência dar-se através de vínculos fortemente estabelecidos com a igreja católica que por sua vez atribuiu ao Serviço Social um caráter de caridade, de ajuda ao próximo, fundamentado no neotomismo, como um norte para a prática social.

Nesse período o assistente social era visto com um bem feitor, aquele que é provedor do bem comum. Essa identidade atribuída ao Serviço Social pela igreja católica perdurou por muitos anos junto à profissão, e ainda existem resquícios dessa identidade em dias atuais.

Em meados da década de 60, o Brasil passou por um processo de mudanças sociais políticas e econômicas. Instaura-se no país o período de ditadura militar que teve início com o golpe de 30. Esse contexto de grandes mudanças no país, também marca o início de um processo gradativo de mudanças no âmbito do Serviço Social.

Dessa forma, não dá pra pensar a renovação do Serviço Social sem fazer relação com a autocracia burguesa, porém é necessário ficar claro que a renovação que acontece na profissão não se resume ao contexto político da época, mas estabelece relação entre ambos em um mesmo momento histórico.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Serviço Social na Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Colaboradora do Programa de Educação pelo Trabalho – PET GraduaSUS. Email: tacionerosasilva@gmail.com.



## **II- As modificações sofridas pelo Serviço Social a partir da Ditadura Militar**

A modernização conservadora e as modificações profundas na sociedade, que se efetivaram durante a ditadura militar, atingiram o Serviço Social diretamente em dois níveis: na sua prática e na sua formação profissional.

O processo de autocracia burguesa vai alterar a questão do trabalho. No caso do Serviço Social o que vai referenciar a profissão é o mercado de trabalho e não mais a ligação com a igreja. Houve uma transformação também nas instituições que empregavam os assistentes sociais sob uma reformulação funcional e organizacional. O próprio estado é quem impõe as determinações para que o mercado de trabalho se apresente dessa forma aos assistentes sociais.

O desenvolvimento gestado pelos investimentos no capital, conseqüentemente agravaram a questão social, por conta da intensificação das relações capital/trabalho. Dessa forma o Estado precisaria restabelecer a ordem na sociedade e conciliar ao seu interesse o avanço econômico e a ordem social.

Diante desse contexto histórico, a autocracia burguesa viu-se na necessidade de controlar as expressões da questão social que se intensificaram no país diante das alterações gestadas na área econômica, cultural, política e social. Desse modo, o Serviço Social é institucionalizado como profissão no período ditatorial, os assistentes sociais nessa época seriam profissionais responsáveis pelo controle social e planejamento de políticas públicas. Ou seja, aquele, assume postura de racionalidade burocrático-administrativo para atender aos interesses da autocracia burguesa.

O profissional deveria ser moderno no sentido de se adequar ao modo vigente, com desempenho onde traços tradicionais são deslocados e substituídos por procedimentos racionais-funcionais.

Produzir esse profissional moderno exigiu do Estado mudanças referentes ao mecanismo usado na formação do assistente social. Essa formação ficou encargo da política educacional da ditadura, a partir disso o Serviço Social ingressa no circuito da universidade estabelecendo contato com disciplinas vinculadas às ciências sociais tornando evidentes aspectos decorrentes da mesma. Essa aproximação do Serviço Social com a academia evidência a ruptura com a igreja católica e suas formas caritativas de atuação-



processo chamado de laicização do Serviço Social, que foi um dos elementos caracterizadores da renovação do Serviço Social sob a autocracia burguesa.

A inserção do Serviço Social no âmbito universitário, em moldes ditatoriais ainda assim possibilitou a formação de espaços de reflexão gestando uma massa crítica. A autocracia burguesa conseguiu o seu objetivo de produzir profissionais aptos para atender suas demandas modernizadoras, mas o meio acadêmico também formou profissionais cujo seguimento não era favorável a Ditadura Militar.

### III - O processo de renovação do Serviço Social

Um dos elementos caracterizadores da renovação do Serviço Social é a laicização, uma ruptura com os ideais da igreja católica, onde é constitutiva dessa laicização a diferenciação da categoria profissional em todos os seus níveis e a consequente disputa pela hegemonia do processo profissional em todas as suas instâncias. Segundo Netto (2007), o processo de renovação do Serviço Social é

[...] o conjunto de características novas que, no marco das condições da autocracia burguesa, o Serviço Social articulou, à base do rearranjo de suas tradições e da assunção do contributo de tendência do pensamento social contemporâneo, procurando investir-se como instituição de natureza profissional dotada de legitimação prática, através de respostas a demandas sociais e da sua sistematização, e de validação teórica, mediante a remissão às teorias e disciplinas sociais.

A partir do momento em que a autocracia burguesa instaura condições para uma renovação do Serviço Social de acordo com suas necessidades e interesses, a mesma cria, simultaneamente, um espaço onde se inscrevia a possibilidade de se gestarem alternativas às práticas e às concepções profissionais que ela demandava.

É elemento constitutivo do processo de renovação a emergência de elaborações teóricas referidas à profissão e de um significativo debate teórico-metodológico, e este elemento está diretamente ligado à inserção profissional na universidade. Mesmo que a inserção profissional tenha se realizado no âmbito de uma universidade domesticada, seus resultados conformaram espaços de reflexão que foram ocupados e utilizados para gestar uma massa crítica.

Em decorrência da já mencionada laicização, configuram perspectivas diversificadas, ou seja, a laicização no Serviço Social implicou na construção de um pluralismo profissional,



onde o Serviço Social passa a ter várias bases teóricas, bebidas diretamente das ciências sociais, como a psicologia, antropologia e sociologia.

O processo de renovação do Serviço Social acontece sobre dois traços constitutivos. Em primeiro momento, foi uma reatualização do conservadorismo sem romper com o modelo estrutural funcionalista. Em segundo momento as mudanças gestadas na época trouxeram para o Serviço Social uma auto-crítica que se caracteriza pelo resgate institucional na intervenção profissional a partir de uma nova concepção de Estado; no qual o Serviço Social passa a ser objeto de estudo e pesquisa do próprio Serviço Social.

Há quatro aspectos que sinalizam os nós mais decisivos do processo de renovação do Serviço Social: a instauração do pluralismo teórico, ideológico e político; a diferenciação das concepções profissionais; inserção do Serviço Social na interlocução acadêmica e cultural como protagonista que tenta cortar com a subalternidade intelectual posta por funções meramente executivas; e a constituição de segmentos e vanguarda inseridos na vida acadêmica, voltados para investigação e pesquisa.

O processo de renovação do Serviço Social é muito complexo, em meio a rompimentos que se entrecruzam e põe-se a continuidades. Os vetores que conduziram a crise do Serviço Social modernizador, remetem ao amadurecimento profissional, o rompimento com as bases do catolicismo, o envolvimento com movimentos sociais e por fim a relação estreita com as ciências sociais, remetendo o Serviço Social a dimensões críticas e nacional-populares.

#### **IV - A erosão do Serviço Social tradicional no Brasil**

Segundo Netto (2011), existem três elementos relevantes para detectar a erosão do Serviço Social Tradicional: a dissincronia com as solicitações contemporâneas; a insuficiência da formação profissional; e a subalternidade executiva. Estes foram desdobrados durante o II Congresso Brasileiro de Serviço Social, realizado no Rio de Janeiro em 1961.

Contudo, não é nesse momento que há uma crise do Serviço Social tradicional, ela é apenas sinalizada. Entretanto, nos anos seguintes, a erosão do tradicionalismo ganha uma dinâmica mais intensa. Onde acontece um rebatimento profissional com quatro condutos específicos: o amadurecimento de setores da categoria profissional, na sua relação com outros protagonistas e outras instâncias; o desgarramento de segmentos da Igreja católica



em face do seu conservantismo tradicional; o espraiar do movimento estudantil, que faz seu ingresso nas escolas de Serviço Social; e o referencial próprio de parte significativa das ciências sociais - dimensões críticas e populares.

O resultante desses condutos específicos rebate no âmbito profissional do Serviço Social, de uma parte, crítica a práticas e representações tradicionais; de outra, diferenciações no interior das práticas e representações que se reclamavam conectadas às novas exigências, precisamente aquelas que se prendiam ao Desenvolvimento de Comunidade.

Assim, vislumbra-se no início dos anos 60: um visível desprestígio do Serviço Social tradicional e uma crescente valorização da intervenção no plano comunitário. E debatendo o processo sociopolítico em curso e as suas tensões, divisavam-se três vertentes profissionais: a primeira que extrapola para o Desenvolvimento de comunidade os procedimentos e as representações tradicionais, apenas alterando o âmbito de sua intervenção; a segunda que pensa o Desenvolvimento de Comunidade numa perspectiva macrosocietária, supondo mudanças socioeconômicas estruturais, mas sempre no bojo do ordenamento capitalista; e a última que pensa o desenvolvimento de comunidade como instrumento de um processo de transformação social substantiva, conectado à libertação social das classes e camadas subalternas.

Todo esse processo foi abortado pelo golpe militar, pois a autocracia burguesa modificou substantivamente o cenário em que ele vinha se desenrolando. Num primeiro momento, a autocracia burguesa pela neutralização dos protagonistas sociopolíticos comprometidos com a democratização da sociedade e do Estado; cortou dos suportes que poderiam dar um encaminhamento crítico e progressista à crise em andamento no Serviço Social tradicional; por outro lado, precipitou esta mesma crise. E é sobre esse patamar que se vai operar a renovação profissional.

A crise do Serviço Social tradicional, nos anos 60 foi um fenômeno internacional, no qual fazia uma contestação de práticas profissionais. E sua conversão em efervescência profissional interna deve-se à convergência de três vetores: a revisão crítica que se processa na fronteira das ciências sociais; o deslocamento sociopolítico de outras instituições: as Igrejas; e o movimento estudantil: contestação nas agências de formação.



A expressão mais importante desse processo erosivo na América Latina, a partir de 65 foi o chamado movimento de reconceptualização (ou reconceituação) do Serviço Social. No qual fazia uma ruptura com o Serviço Social tradicional e se inscrevia na dinâmica de rompimento das amarras imperialistas, de luta pela libertação nacional e de transformações da estrutura capitalista excludente, concentradora, exploradora; intimamente vinculada ao circuito sociopolítico latino-americano da década de 60, com funcionalidade profissional na superação do subdesenvolvimento.

O Movimento de reconceituação do Serviço Social na América Latina constituiu-se numa expressão de ruptura com o Serviço Social tradicional e conservador; e na possibilidade de uma nova identidade profissional com ações voltadas às demandas da classe trabalhadora cujo eixo de sua preocupação da situação particular para a relação geral - particular, e passa a ter uma visão política da interação e da intervenção.

O Movimento de Reconceituação se cria e se desenvolve a partir da identificação político-ideológica da profissão pelo capital e da negação de uma prática conservadora do Serviço Social, afirmando um compromisso político com a classe subalterna. Esse movimento se fez presente em âmbito mundial, pois era parte integrante do processo internacional de erosão do Serviço Social tradicional e, portanto, nesta medida, partilha de suas causalidades e características.

É esse movimento, localizável praticamente em todos os países ao sul do Rio Grande, que permite uma espécie de grande união profissional que abre a via a uma renovação do Serviço Social. Num prazo muito curto, porém, aquela grande união objetivamente se esfarinha. Concorrem para isso duas ordens de causas: as ditaduras burguesas não deixaram vingar as propostas de ultrapassagem do subdesenvolvimento; e as posições e projeções distintas na crítica ao Serviço Social tradicional: um polo investia num aggiornamento do Serviço Social e outro tencionava uma ruptura com o passado profissional.

O Movimento de reconceituação se exaure por volta de 75, dissipando a ilusão de unidade. Dois dos traços pertinentes que vai explicitar a heterogeneidade patente na sua elaboração e nos confrontos teóricos que pôde propiciar foram: a relação com a tradição marxista e uma nova relação dos profissionais no marco continental. O desenvolvimento desses dois elementos marca com nitidez o envolver do movimento de reconceituação.

## **V - As direções da renovação do Serviço Social no Brasil**



No que toca à distribuição diacrônica da elaboração profissional, há um cenário em que se registram três momentos privilegiados da reflexão, e que são constitutivas do processo de renovação do Serviço Social; um diz respeito à segunda metade dos anos 60, o outro a metade dos anos 70 e por último a abertura dos anos 80 (Netto, 2007).

O primeiro momento trata-se da perspectiva modernizadora; que buscava adequar o Serviço Social, enquanto instrumento de intervenção inserido no arsenal de técnicas sociais a ser operacionalizado no marco de estratégias de desenvolvimento capitalista, às exigências postas pelos processos sociopolíticos emergentes no pós-64. O auge da formulação foram os textos dos seminários de Araxá e Teresópolis.

Essa nova fundamentação de que se socorre para legitimar o papel e os procedimentos profissionais; com aportes extraídos do estrutural-funcionalismo norte-americano; o caráter modernizador desta perspectiva aceita como dado inquestionável a ordem sociopolítica da Ditadura Militar, e procura dotar a profissão de referências e instrumentos capazes de responder às demandas que se apresentam; se reporta a valores e concepções mais tradicionais, não para superá-los ou negá-los, mas para inseri-los numa moldura teórica e metodológica menos débil; foi a expressão da renovação profissional adequada à autocracia burguesa; que terá sua hegemonia posta em questão a partir de meados dos anos 70, com a crise da autocracia burguesa.

O conteúdo reformista não atende às expectativas do segmento profissional que resiste ao movimento de laicização ocorrente e se recusa a romper com o estatuto e a funcionalidade subalterna historicamente assumida pela profissão. Seu traço conservador e sua colagem à ditadura incompatibilizam-na com os segmentos profissionais críticos.

O segundo momento/direção trata-se da perspectiva de reatualização do conservadorismo, que recupera a herança histórica e conservadora da profissão e os repõe sobre uma base teórico-metodológica que se aclama nova, repudiando, simultaneamente, os padrões mais nitidamente vinculados à tradição positivista e às referências conectadas ao pensamento crítico-dialético, de raiz marxiana. Essa perspectiva possui uma visão de mundo derivada do pensamento católico tradicional e utiliza-se da fenomenologia; beneficia-se de um acúmulo de expectativas, referentes ao exercício do Serviço Social fundado no circuito da ajuda psicossocial.



A terceira direção se trata da perspectiva que se propõe como intenção de ruptura com o Serviço Social tradicional. Essa perspectiva faz uma crítica sistemática ao desempenho tradicional e aos seus suportes teóricos, metodológicos e ideológicos. Como também um resgate crítico de tendências que supunham rupturas político-sociais de porte para adequar as respostas profissionais às demandas estruturais do desenvolvimento brasileiro. E recorre progressivamente à tradição marxista e revela as dificuldades da sua afirmação no marco sociopolítico da autocracia burguesa.

Essa perspectiva faz uma oposição ao tradicionalismo do Serviço Social. Num flagrante hiato entre a intenção de romper com o passado conservador do Serviço Social e os indicativos prático-profissionais para consumá-la.

#### **VI - Traços do processo de renovação do Serviço Social e a relação com o movimento de Reconceituação**

O movimento de Reconceituação do Serviço Social é uma tentativa de superação do Serviço Social tradicional, Serviço Social este que tem sua gênese em influências norte-americanas, que possuía um caráter caritativo voltado para correção das disfunções sociais. Este movimento é a busca de respostas às novas condições colocadas para as práticas, modalidades de reprodução e representações profissionais no contexto da modernização do Estado própria da autocracia burguesa.

A reorganização do Estado e as modificações efetuadas na sociedade durante a autocracia burguesa rebateram no Serviço Social em dois níveis: o da sua prática – onde se engendra um mercado nacional de trabalho a partir da reformulação das instituições públicas; e o da sua formação profissional – onde a exigência foi a refuncionalização das agências de formação, a ruptura com os modos caritativos e a inserção do Serviço Social no âmbito universitário.

Segundo José Paulo Netto (2007), o movimento de renovação do Serviço Social no Brasil é dividido em três tendências: A Perspectiva Modernizadora, Reatualização do Conservadorismo e a Intenção de Ruptura.

A Perspectiva Modernizadora trás a proposta de adequar o Serviço Social, enquanto instrumento de intervenção inserido no arsenal de técnicas sociais a ser operacionalizado no marco de estratégias de desenvolvimento do capitalismo monopolista, as exigências postas pelos processos sociopolíticos emergentes no pós-64.



Diante do clima repressivo e autoritário, colocado pela Ditadura Militar, o Serviço Social viu-se impossibilitado de questionar-se socialmente o seu papel, entretanto, aquele, passa a questionar-se metodologicamente.

A Perspectiva Modernizadora é a primeira expressão do processo de renovação do Serviço Social no Brasil. Emergente desde de 1965, no Encontro de Porto Alegre, sua formulação só se consolidou no “Seminário de Teorização do Serviço Social”, promovido pelo CBCISS em Araxá, no ano de 1967, e se desdobra no segundo evento dessa série em 1970 em Teresópolis. Os textos finais desses dois encontros são o Documento de Araxá e o Documento de Teresópolis.

A segunda direção do processo de renovação do Serviço Social no Brasil é a Reatualização do Conservadorismo, que repudia os padrões positivistas e as referências ligadas ao pensamento crítico-dialético de raiz marxiana. Essa perspectiva recupera os segmentos mais estratificados da herança histórica e conservadora da profissão. A mesma possuía inspiração fenomenológica e funda-se na ajuda psicossocial.

Em meados de 1970 se faz sentir os vetores sócio-históricos e profissionais que responderam pelo visível deslocamento da Perspectiva Modernizadora. São índices expressivos desse deslocamento, os colóquios realizados no Rio de Janeiro, no Centro de Estudos do Sumaré e no Alto da Boa Vista, ambos realizados pelo CBCISS.

A terceira direção apontada por Netto é a Intenção de Ruptura. Esta perspectiva emerge na primeira metade dos anos setenta e possui como núcleo central uma crítica sistemática ao desempenho tradicional e aos seus suportes teóricos, metodológicos e ideológicos. Tem como pretensão romper com a herança do pensamento conservador, bem como os seus paradigmas de intervenção social.

Sua formulação inicial tem por cenário a Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais. E resultou no célebre Método de Belo Horizonte, que busca uma ruptura com os métodos positivista inspiradores do serviço Social tradicional e propõe uma intervenção profissional com bases epistemológicas na Lógica Dialética. Adotando uma concepção histórica e crítica a sociedade, o método pretende ser um conjunto de procedimentos interligados e interdependentes que fundamentados em uma teoria científica de análise da realidade, permitirá orientar as investigações e experimentações profissionais.



Este momento significa um mergulho na pesquisa histórica, aliada a uma crítica rigorosa do ideário profissional: um esforço de articulação entre a crítica do conhecimento, a história e a profissão, que passa a nortear o debate brasileiro no âmbito da tradição marxista. Assim, o movimento de Reconceituação apresentou avanços e retrocessos para a profissão, significou uma busca constante de contemporaneizar-se, de buscar uma sintonia com os novos tempos.

## VII - Considerações finais

O presente artigo buscou discutir o processo de Renovação do Serviço Social que se gestou na década de 1960, a partir da Ditadura Militar, trazendo elementos de sua gestação e os seus desdobramentos. Das discussões apresentadas aqui se espera contribuir para o debate contemporâneo do Serviço Social, principalmente no que tange ao conservadorismo ainda presente na profissão.

Pode-se afirmar que os processos e modificações vividos na – e influenciados pela – ditadura militar, marcam o fim do Serviço Social baseado na caridade e na filantropia e inicia um Serviço Social pautado na criticidade, que nas últimas décadas se apresenta madura e disposta a construir uma trajetória vinculada à classe trabalhadora. Buscando sempre romper com o tradicionalismo e o conservadorismo presentes na gênese da profissão.

A importância do processo de renovação e do Movimento de Reconceituação para o Serviço Social brasileiro é a transformação, a renovação dos conceitos e do agir profissional, que buscava uma formação qualificada, com técnicas precisas, fundamentação teórica e cientificidade para a profissão. Disso tudo resulta na Reformar Curricular e na condução dos destinos das organizações profissionais e intervenção profissional expressas no Código de Ética Profissional que faz uma opção clara pela defesa dos direitos da classe trabalhadora e seus interesses.

## Referências

CBCISS. *Teorização do Serviço Social*. Rio de Janeiro: Agir, 1984.

Netto, José P. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2007.